

CO-001 - O PAPEL DA ECOENDOSCOPIA COM CONTRASTE NA AVALIAÇÃO DE LESÕES QUÍSTICAS DO PÂNCREAS

Richard Azevedo¹; Flávio Pereira¹; Marisa Linhares¹; Helena Ribeiro¹; João Pinto¹; Cátia Leitão¹; Ana Caldeira¹; Eduardo Pereira¹; Rui Sousa¹; José Tristan¹; António Banhudo¹

1 - ULS Castelo Branco

Introdução: A detecção de quistos pancreáticos (QP) habitualmente despoleta um dilema clínico, tendo em conta o grande espectro de diagnósticos diferenciais e a incerteza na exclusão de malignidade. Nesse sentido, a utilização de contraste na ecoendoscopia (CE-EUS) parece ter um papel promissor como método adicional na caracterização dos QP, podendo ajudar a decidir qual a melhor abordagem.

Objectivo: Avaliar o papel da CE-EUS no diagnóstico diferencial e detecção de malignidade de QP.

Materiais e Métodos: Estudo retrospectivo incluindo doentes submetidos a CE-EUS para avaliação de QP: caracterização do padrão de captação de contraste de forma a determinar o comportamento benigno/maligno assim como etiologia provável. Os resultados foram comparados com o diagnóstico por Punção Aspirativa (PAAF), cirurgia ou follow-up clínico-imagiológico.

Resultados: incluídas 14 QP avaliados em 14 doentes (57.1% homens; idade média 62.3±14.7anos) com dimensão média 38.2 ±20.7mm e localizadas mais frequentemente na cabeça (50%). Diagnóstico definitivo obtido por PAAF (1 IPMN ductos secundários com displasia baixo grau; 1 adenocarcinoma com áreas de necrose e 3 pseudoquistos), cirurgia (1 tumor pseudo-papilar, 1 neoplasia mucinosa quística, 1 IPMN ducto principal com displasia alto grau e 2 IPMN ductos secundário, 1 com displasia alto grau e outro com baixo grau) e follow-up clínico-imagiológico (1 IPMN ducto secundário, 1 cistadenoma seroso e 2 pseudoquistos). A abordagem com CE-EUS revelou aspectos sugestivos de benignidade em 7 QP (50%), malignidade em 5 e foi indeterminada em 3 casos. A concordância na determinação do comportamento benigno/maligno ocorreu em 78.6% dos casos (11/14), tratando-se os casos indeterminados de um cistadenoma seroso, 1 adenocarcinoma com áreas de necrose e um pseudoquisto. No caso dos IPMN, a identificação de vegetações hipervascularizadas tornou-se fundamental na sua categorização como altamente suspeito de malignidade.

Conclusões: A CE-EUS constitui uma mais-valia na avaliação e caracterização de lesões quísticas do pâncreas, ajudando na identificação de aspectos sugestivos de malignidade.